

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOOSE - GDTVZ

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 012/2015

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE/CHIKUNGUNYA/ZIKA e CENÁRIO PARA 2016 NO ESTADO RJ

DEZEMBRO/2015

Semanas Epidemiológicas: 1 a 49/2015

Rio de Janeiro, 17 de DEZEMBRO de 2015.

DENGUE

Até o dia 12 de dezembro de 2015, foram notificados 64.157 casos prováveis de dengue no Estado do Rio de Janeiro, correspondendo a uma taxa de incidência de 389,7 casos por 100 mil habitantes. Este ano, a Região do Médio-Paraíba destacou-se das demais, notificando 20.496 casos ou 31,9% do total de casos do estado, correspondendo a uma taxa de incidência de 2.340,9 casos por 100.000 habitantes, conforme demonstrado na Tabela 1. Além dos municípios dessa região, observamos a ocorrência de epidemia e de número de casos acima do esperado em outros municípios do estado como, por exemplo, Angra dos Reis (Região da Baía de Ilha Grande) e das Regiões Noroeste e Centro-Sul, conforme Quadro 1, nos ANEXOS, ao final deste Boletim.

Tabela 1 - Casos de Dengue (nº de casos notificados, percentual e taxa de incidência/100 mil hab.), por Região, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2015.

Região Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	16.748	26,1	259,5
Região Metropolitana I	1.360	2,1	37,5
Região Metropolitana II	2.576	4,0	128,3
Região Noroeste Fluminense	4.364	6,8	1300,0
Região Norte Fluminense	4.804	7,5	544,3
Região Serrana	1.147	1,8	123,0
Região Baixada Litorânea	3.460	5,4	459,5
Região do Médio-Paraíba	20.496	31,9	2340,9
Região Centro-Sul Fluminense	1.901	3,0	582,2
Região Baía da Ilha Grande	7.301	11,4	2756,0
Total	64.157	100,0	389,7

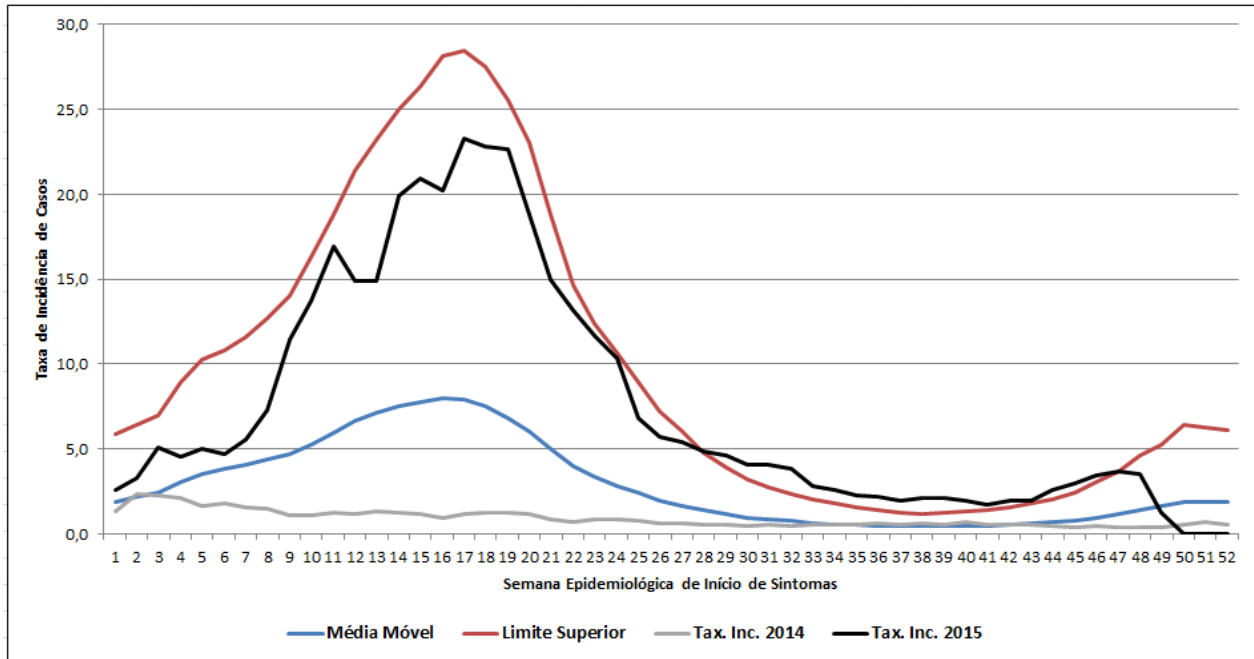
Fonte: SINAN e GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 15 de dezembro de 2015, sujeitos à revisão.

No Diagrama de Controle da Dengue do Estado do Rio de Janeiro (Gráfico 1) observamos o comportamento da curva semanal da Taxa de Incidência de casos prováveis, durante os anos de 2014 e 2015, até o presente momento. A linha da incidência semanal em 2015 é observada acima da média esperada na maior parte do ano.

Destacamos a manutenção no número de casos acima do limite superior esperado a partir da semana epidemiológica (SE) 30, mantendo-se até a presente data. A queda nas duas últimas semanas, sabemos que corresponde ao processo de notificação e entrada de casos no sistema, não representando, portanto, uma queda de fato das notificações.

Em torno da SE 44 observamos uma nova elevação na incidência de casos (curva em ascensão). O que também nos alerta para o alto risco de epidemia por dengue, em 2016.

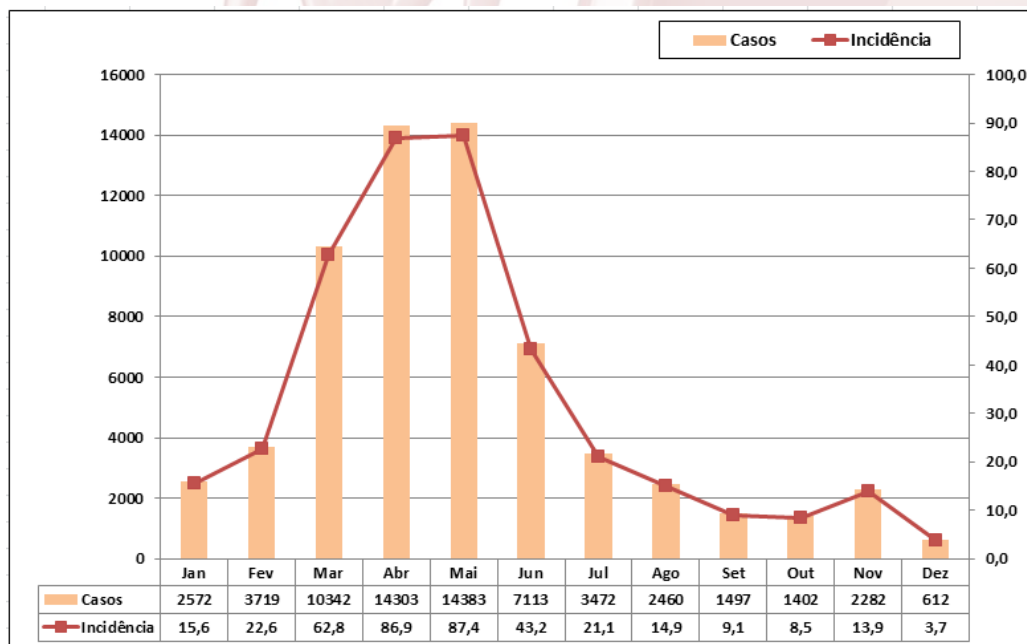
Gráfico 1 – Diagrama de Controle da Dengue, com taxa de incidência de casos notificados por 100 mil habitantes, por semana epidemiológica de início de sintomas, nos anos de 2014 e de 2015, Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: Fonte: SINAN e GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 15 de dezembro de 2015, sujeitos à revisão.

O Gráfico 2 mostra a curva de casos e incidências, por mês de início de sintomas no estado, com pico de notificações em maio, diferente do ocorrido no Médio Paraíba, que apresentou maior registro de casos notificados no mês de março, uma vez que a dengue iniciou aumento de transmissão nessa região já no final do ano de 2014.

Gráfico 2– Casos notificados e taxa de incidência de dengue, por mês de início de sintomas, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2015.

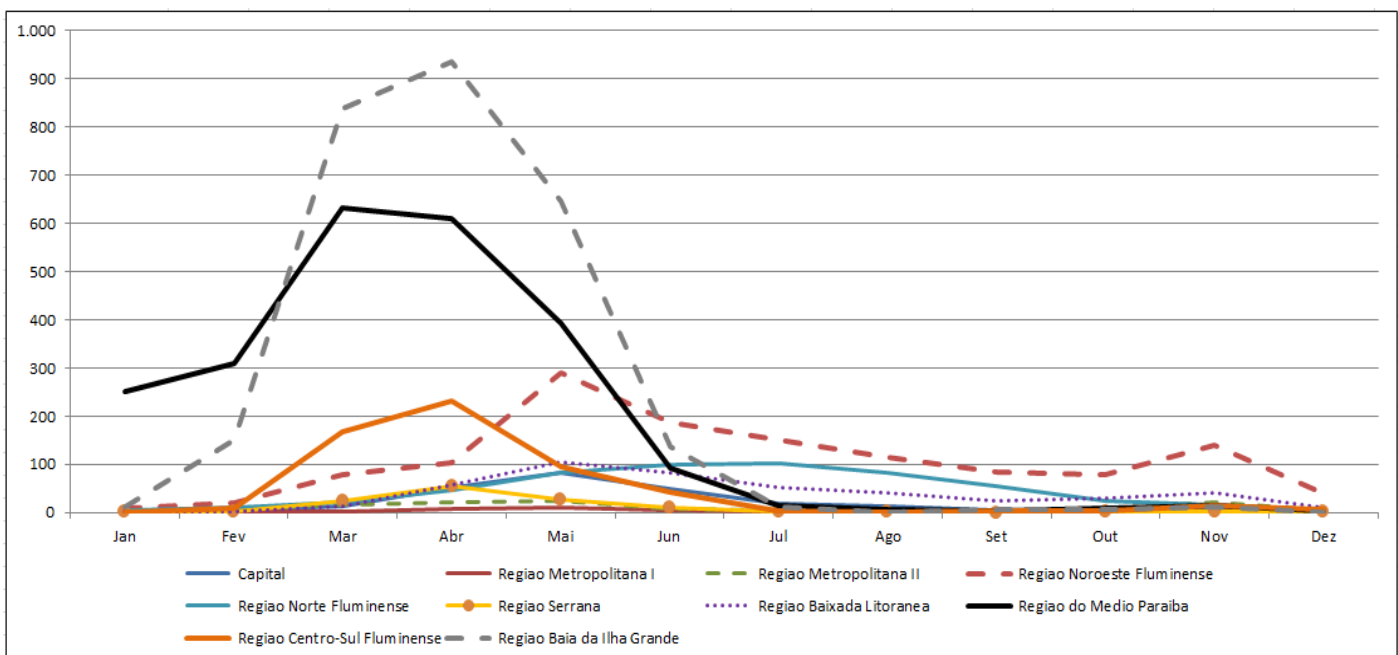


Fonte: SINAN e GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 15 de dezembro de 2015, sujeitos à revisão.

Tanto o Diagrama, quanto o Gráfico de Casos e Incidências apontam uma **tendência à elevação no número de casos no final de ano de 2015, em torno da SE 44, ou a partir de novembro, reiterando o risco de epidemia para 2016.**

Ao observarmos as taxas de incidência mensais de cada Região e da Capital do estado (Gráfico 3), notamos que a Região do Médio-Paraíba apresentou elevadas taxas, desde o início do ano, sendo acompanhada pela Baía de Ilha Grande, em especial o Município de Angra do Reis e, em menor escala pelas Regiões Noroeste e Centro-Sul. Estas regiões atingem taxas semanais superiores a 300 casos/100 mil habitantes (Médio-Paraíba e Baía de Ilha Grande), consideradas elevadas e acima da média (200 casos/100 mil habitantes); conforme parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

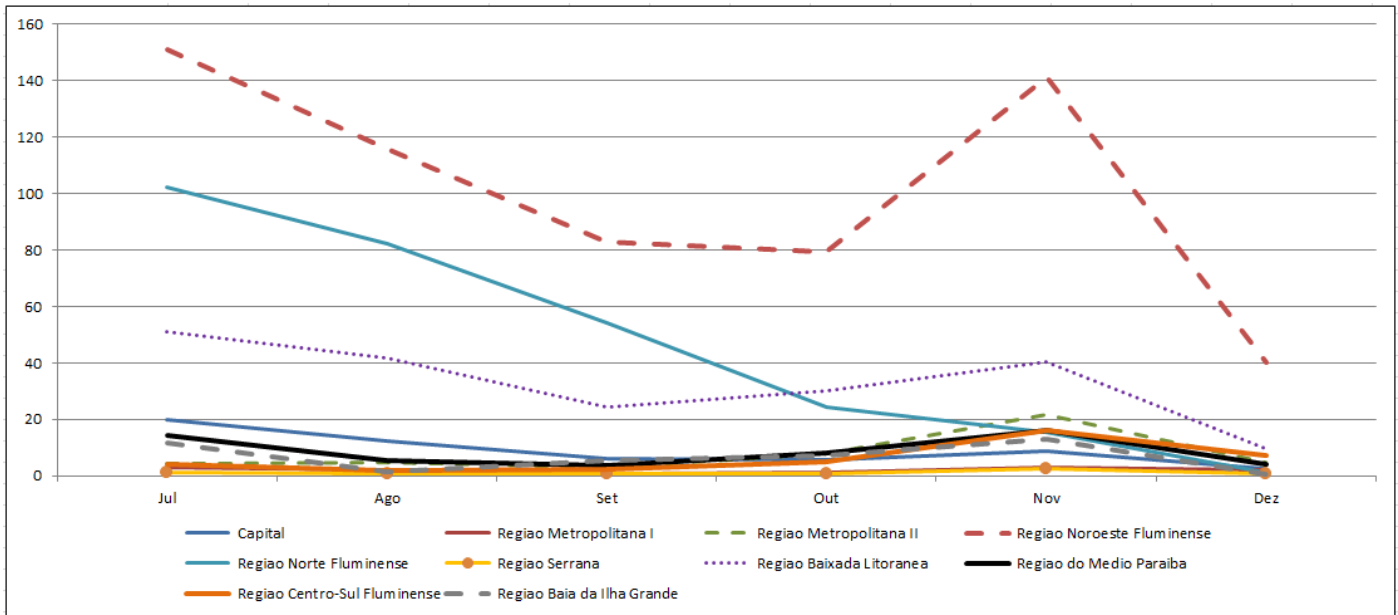
Gráfico 3.0 – Taxas de incidência de dengue, por mês de início de sintomas, nas regiões e capital do Estado do Rio de Janeiro, ano todo 2015.



Fonte: SINAN e GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 15 de dezembro de 2015, sujeitos à revisão.

Ao observarmos o Gráfico 3.1, somente a partir de julho (conforme mostramos a seguir), evidenciamos o aumento na taxa de incidência mensal, no mês de novembro, na capital e quase todas as regiões do estado, exceto a Região Norte, que reduziu. **Todos os demais tiveram incremento da incidência em novembro.**

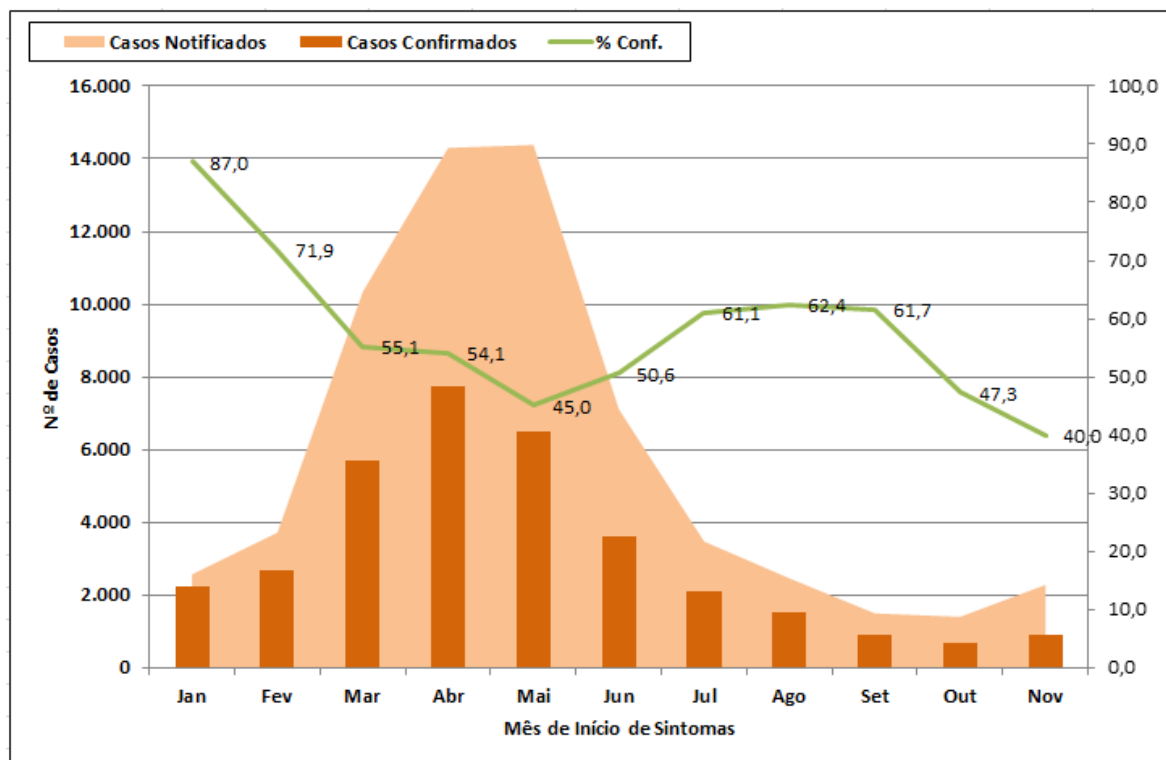
Gráfico 3.1 – Taxas de incidência de dengue, por mês de início de sintomas, nas regiões e capital do Estado do Rio de Janeiro, 2º semestre, ano 2015.



Fonte: SINAN e GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 15 de dezembro de 2015, sujeitos à revisão.

No Gráfico 4, acompanhamos a curva de casos notificados e confirmados no estado, por mês de início de sintomas, onde até o presente, apresenta mediana de 54,6% de confirmação.

Gráfico 4 – Casos prováveis e confirmados de dengue (nº e %), por início de sintomas, no Estado do Rio de Janeiro, 2015.



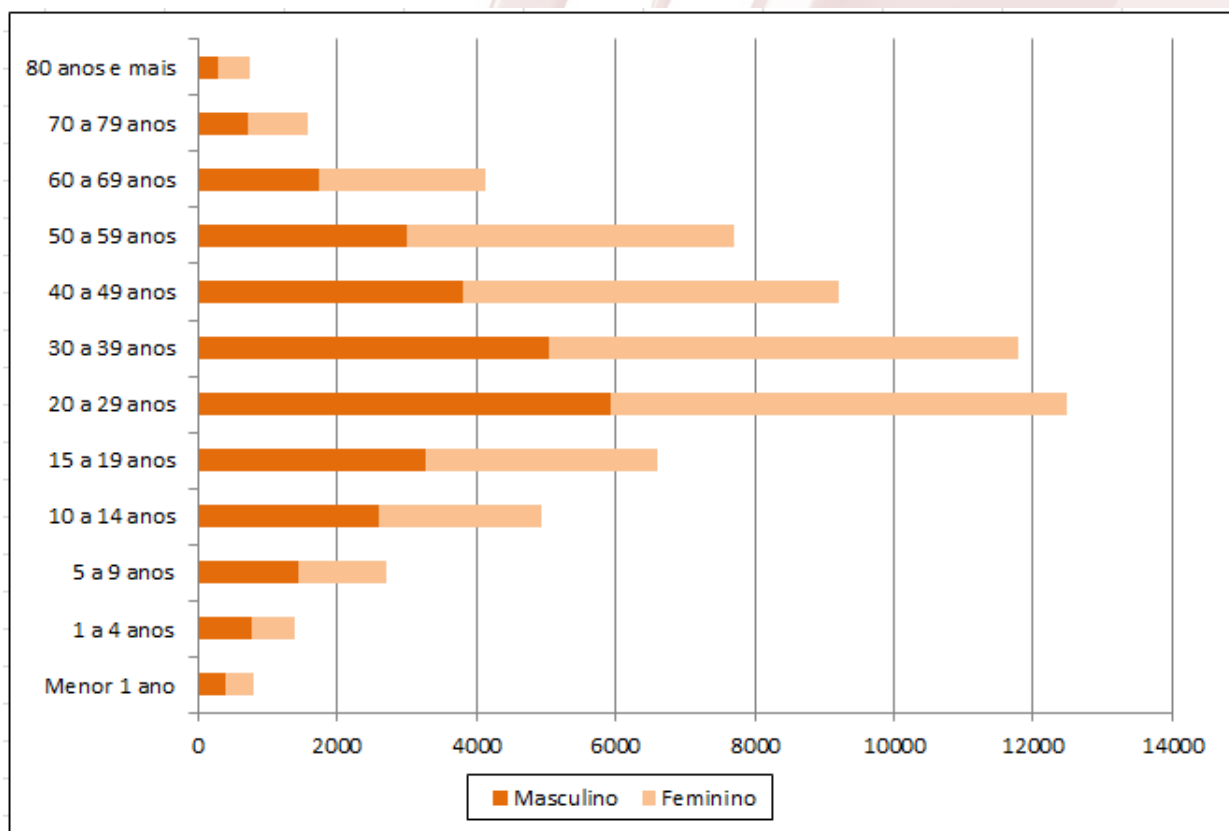
Fonte: SINAN e GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 15 de dezembro de 2015, sujeitos à revisão.

Dentre os 33.365 casos confirmados de dengue no estado, 16.257 foram por critério laboratorial (48,7%) e 17.108 pelo vínculo clínico-epidemiológico (51,3%). Ao analisarmos o percentual de casos confirmados somente pelo critério laboratorial, obtivemos 25,3% de confirmação laboratorial. Cabe às equipes de vigilância epidemiológica municipais avaliar se este percentual está dentro do esperado, considerando as peculiaridades observadas entre períodos de alta e baixa transmissão.

Aqueles municípios que já detectaram o sorotipo viral circulante, durante o aumento da transmissão, devem reduzir o envio de amostras ao Lacen/RJ para confirmação do diagnóstico (recomendado 10% de casos pelo critério laboratorial durante epidemias) e podem encerrar os casos prováveis pelo vínculo clínico epidemiológico.

No Gráfico 5, demonstramos a distribuição dos casos notificados por faixa etária e sexo, onde observamos que estão distribuídos por diversas faixas etárias, mostrando maior concentração de pacientes com idade entre 20 e 49 anos (52,2%) e, entre estes, maioria de mulheres (55,8%).

Gráfico 5 – Casos de dengue, por faixa etária e sexo, no Estado do Rio de Janeiro, ano



Fonte: SINAN e GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 15 de dezembro de 2015, sujeitos à revisão.

Na Tabela 2, apresentamos o número de internações de casos de dengue, por faixa etária, seus percentuais, taxas de internação e risco relativo para cada faixa etária. Destacamos as faixas de pessoas menores de 15 anos, entre 15 e 19 anos, entre 60 e 69 anos e com 80 anos e mais (maiores taxas e risco relativo). Ressaltamos a necessidade de preparação dos serviços de saúde para o atendimento a esta população específica.

Tabela 2 - Internações de Dengue (nº, %, Taxa e Risco Relativo) por faixa etária no Estado do Rio de Janeiro, 2015.

Faixa Etária	Número	(%)	Taxa de Internação	Risco Relativo
< 15 anos	268	22,9	7,8	1,2
15 a 19 anos	102	8,7	7,9	1,2
20 a 29 anos	178	15,2	6,6	1,0
30 a 39 anos	174	14,9	6,8	1,0
40 a 49 anos	161	13,8	7,1	1,1
50 a 59 anos	120	10,3	6,5	1,0
60 a 69 anos	91	7,8	7,9	1,2
70 a 79 anos	44	3,8	6,7	1,0
80 anos e mais	29	2,5	9,4	1,4
Não Classificados	1	-	-	-
Total	1168	100,0	7,2	-

Fonte: SINAN e GDTVZ/CVE/SVEA/SES-RJ, dados atualizados em 15 de dezembro de 2015, sujeitos à revisão.

Há 20 óbitos confirmados por dengue no estado. Destes, 15 residiam na Região do Médio-Paraíba, a saber: 8 óbitos em Resende; 2 em Porto Real e um óbito em cada um dos municípios a seguir: Barra Mansa, Itatiaia, Piraí, Quatis e Volta Redonda; 2 na Região Norte, em Campos dos Goytacazes (Norte); na Baía de Ilha Grande, 2 óbitos de residentes no Município de Paraty (Baía de Ilha Grande) e um na Região Noroeste, em Miracema. A seguir, a Tabela 3 apresenta os casos graves e óbitos ocorridos nos anos de 2014 e 2015, até a presente data. Nela observamos que em 2015 houve um incremento de 142,9%, considerando somente os casos graves no Estado, em relação ao ano passado. Quanto aos óbitos, houve incremento de 100% em comparação ao ano anterior, com destaque para a Região do Médio-Paraíba.

Tabela 3 – Casos prováveis com Sinais de Alarme e Graves e, Óbitos Confirmados por Dengue, por Região e Município de Residência, Estado do Rio de Janeiro, 2015.

MUNICÍPIO/REGIÃO	CASOS CONFIRMADOS				ÓBITOS CONFIRMADOS		VARIÇÃO ÓBITOS (%)	LETALIDADE 2015
	2014		2015		2014	2015		
	Dengue com Sinais de Alarme	Dengue Grave	Dengue com Sinais de Alarme	Dengue Grave				
CAPITAL	14	3	35	6	2	0	-100,0	0,0
Região Metropolitana I	6	3	10	3	1	0	-100,0	0,0
- Belford Roxo	0	0	1	1	0	0	#	0,0

- Duque de Caxias	2	0	6	1	0	0	#	0,0
- Itaguaí	0	0	1	0	0	0	#	#
- Japeri	0	0	0	0	0	0	#	#
- Magé	0	0	0	1	0	0	#	0,0
- Mesquita	0	0	0	0	0	0	#	#
- Nilópolis	0	0	0	0	0	0	#	#
- Nova Iguaçu	3	1	2	0	0	0	#	#
- Queimados	0	1	0	0	0	0	#	#
- Sao João de Meriti	0	0	0	0	0	0	#	#
- Seropédica	1	1	0	0	1	0	-100,0	#
Região Metropolitana II	61	8	108	3	1	0	-100,0	0,0
- Itaboraí	0	0	1	0	0	0	#	#
- Maricá	3	3	0	1	0	0	#	#
- Niterói	3	2	7	0	0	0	#	#
- Rio Bonito	0	0	0	0	0	0	#	#
- Sao Gonçalo	55	3	100	2	1	0	-100,0	0,0
- Silva Jardim	0	0	0	0	0	0	#	#
- Tanguá	0	0	0	0	0	0	#	#
Região Noroeste Fluminense	5	1	21	1	0	1	#	100,0
- Aperibé	0	0	2	0	0	0	#	#
- Bom Jesus do Itabapoana	0	0	0	0	0	0	#	#
- Cambuci	0	0	0	0	0	0	#	#
- Cardoso Moreira	0	0	0	0	0	0	#	#
- Italva	3	0	0	0	0	0	#	#
- Itaocara	0	0	0	0	0	0	#	#
- Itaperuna	1	1	8	0	0	0	#	#
- Laje do Muriaé	0	0	0	0	0	0	#	#
- Miracema	0	0	1	0	0	1	#	#
- Natividade	0	0	1	0	0	0	#	#
- Porciúncula	0	0	0	0	0	0	#	#
- Santo Antonio de Pádua	1	0	9	1	0	0	#	0,0
- Sao José de Ubá	0	0	0	0	0	0	#	#
- Varre-Sai	0	0	0	0	0	0	#	#
Região Norte Fluminense	2	4	18	12	3	2	-33,3	16,7
- Campos dos Goytacazes	0	4	13	12	3	2	-33,3	16,7
- Carapebus	0	0	0	0	0	0	#	#
- Conceicao de Macabu	0	0	0	0	0	0	#	#
- Macaé	2	0	3	0	0	0	#	#
- Quissamã	0	0	0	0	0	0	#	#
- Sao Fidélis	0	0	0	0	0	0	#	#
- Sao Francisco de Itabapoana	0	0	1	0	0	0	#	#
- Sao João da Barra	0	0	1	0	0	0	#	#
Região Serrana	0	2	1	1	2	0	-100,0	0,0
- Bom Jardim	0	0	0	0	0	0	#	#

- Cachoeiras de Macacu	0	0	0	0	0	0	#	#
- Cantagalo	0	0	0	0	0	0	#	#
- Carmo	0	0	0	0	0	0	#	#
- Cordeiro	0	0	0	0	0	0	#	#
- Duas Barras	0	0	0	0	0	0	#	#
- Guapimirim	0	0	0	0	0	0	#	#
- Macuco	0	0	0	0	0	0	#	#
- Nova Friburgo	0	0	0	0	0	0	#	#
- Petrópolis	0	1	0	1	1	0	-100,0	0,0
- Santa Maria Madalena	0	0	0	0	0	0	#	#
- Sao José do Vale do Rio Preto	0	1	1	0	1	0	-100,0	#
- Sao Sebastião do Alto	0	0	0	0	0	0	#	#
- Sumidouro	0	0	0	0	0	0	#	#
- Teresópolis	0	0	0	0	0	0	#	#
- Trajano de Morais	0	0	0	0	0	0	#	#
Região Baixada Litorânea	2	0	19	2	0	0	#	0,0
- Araruama	0	0	0	0	0	0	#	#
- Armação de Búzios	0	0	1	0	0	0	#	#
- Arraial do Cabo	0	0	0	0	0	0	#	#
- Cabo Frio	0	0	0	1	0	0	#	0,0
- Casimiro de Abreu	0	0	0	0	0	0	#	#
- Iguaba Grande	0	0	2	0	0	0	#	#
- Rio das Ostras	2	0	14	1	0	0	#	0,0
- São Pedro da Aldeia	0	0	0	0	0	0	#	#
- Saquarema	0	0	2	0	0	0	#	#
Região do Médio Paraíba	2	0	71	19	0	15	#	78,9
- Barra do Piraí	0	0	0	0	0	0	#	#
- Barra Mansa	0	0	3	1	0	1	#	100,0
- Itatiaia	0	0	0	0	0	1	#	#
- Pinheiral	0	0	0	0	0	0	#	#
- Piraí	0	0	1	1	0	1	#	100,0
- Porto Real	0	0	28	0	0	2	#	#
- Quatis	0	0	0	1	0	1	#	100,0
- Resende	2	0	37	16	0	8	#	50,0
- Rio Claro	0	0	0	0	0	0	#	#
- Rio das Flores	0	0	0	0	0	0	#	#
- Valença	0	0	0	0	0	0	#	#
- Volta Redonda	0	0	2	0	0	1	#	#
Região Centro-Sul Fluminense	2	0	0	0	1	0	-100,0	#
- Areal	0	0	0	0	0	0	#	#
- Comendador Levy Gasparian	0	0	0	0	0	0	#	#
- Engenheiro Paulo de Frontin	0	0	0	0	0	0	#	#
- Mendes	0	0	0	0	0	0	#	#
- Miguel Pereira	0	0	0	0	0	0	#	#

- Paracambi	0	0	0	0	0	0	#	#
- Paraíba do Sul	0	0	0	0	0	0	#	#
- Paty do Alferes	0	0	0	0	0	0	#	#
- Sapucaia	0	0	0	0	0	0	#	#
- Três Rios	1	0	0	0	0	0	#	#
- Vassouras	1	0	0	0	1	0	-100,0	#
Região Baía da Ilha Grande	4	0	47	4	0	2	#	50,0
- Angra dos Reis	3	0	47	1	0	0	#	0,0
- Mangaratiba	1	0	0	1	0	0	#	0,0
- Paraty	0	0	0	2	0	2	#	100,0
Total Estado RJ	98	21	330	51	10	20	100,0	39,2

Fonte: SINAN e GDTVZ/CVE/SVEA/SES-RJ, dados atualizados em 15 de dezembro de 2015, sujeitos à revisão.

Não foi possível estabelecer comparação entre os anos.

Na Tabela 4 dispomos os dados obtidos no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) do Lacen/RJ, sobre os exames para diagnóstico específico de dengue realizados e cadastrados no estado, sendo eles as sorologias para detecção do anticorpo IgM e da partícula viral NS1 e o exame de biologia molecular para detecção do sorotipo circulante, o PCR (*polimerase chain reaction*).

Das 741 detecções virais (PCR) no estado, 695 (93,8%) foram para o Denv-1; 45 (6,1%) para o Denv-4 e uma para o Denv-2 (0,1%).

Tabela 4- Exames Específicos para Diagnóstico de Dengue, realizados e reagentes (nº e %) no sistema GAL, 2015.

Exames Específicos para Diagnósticos de Dengue	Exames Realizados	Exames Reagentes	%
Sorologia IgM	8526	4364	51,2
Sorologia NS1	5222	1012	19,4
Deteção Sorotipo (PCR)	1764	741	42,0

Fonte: GAL e GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 15 de dezembro de 2015, sujeitos à revisão.

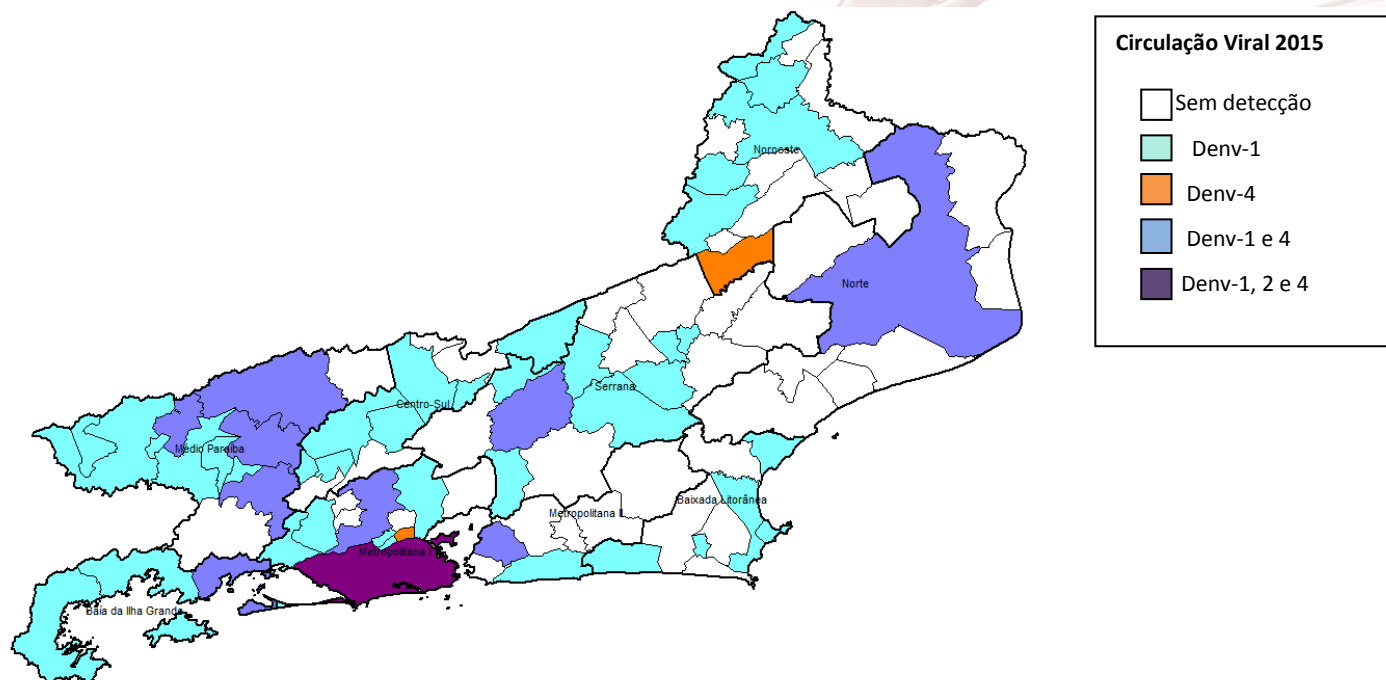
Até o momento foram identificados os sorotipos Denv-1, Denv-2 e Denv-4 no estado, **com predomínio do DENV-1**, sendo encontrado **tanto o Denv-1 quanto o Denv-4**, nos municípios de Barra do Piraí, Campos dos Goytacazes, Mangaratiba, Nova Iguaçu, Piraí, Quatis, Rio de Janeiro, São Gonçalo, Teresópolis e Valença.

Somente o sorotipo Denv-1 em Angra dos Reis, Areal, Armação de Búzios, Barra Mansa, Bom Jardim, Cabo Frio, Cordeiro, Duque de Caxias, Engenheiro Paulo de Frontin, Guapimirim,

Iguaba Grande, Itaguaí, Itaperuna, Itatiaia, Macuco, Maricá, Mendes, Mesquita, Miracema, Natividade, Nilópolis, Nova Friburgo, Paraíba do Sul, Paraty, Paty do Alferes, Pinheiral, Porciúncula, Porto Real, Resende, Rio das Ostras, Santo Antônio de Pádua, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia, Saquarema, Seropédica, Sumidouro, Vassouras e Volta Redonda.

Somente o Denv-4 em Itacara e São João de Meriti. O sorotipo **Denv-2** foi identificado apenas em uma amostra da Capital.

Mapa 1 – Circulação viral da dengue no Estado do Rio de Janeiro, 2015.



Fonte: SINAN, FIOCRUZ, GAL-LACEN e GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 15 de dezembro de 2015, sujeitos à revisão.

CHIKUNGUNYA

Durante o ano de **2014** foram notificados **39 casos suspeitos** de Chikungunya no Estado do Rio de Janeiro, dos quais **12 (31,6%) foram confirmados**, todos pelo critério laboratorial e importados, dos seguintes locais: Angola, Haiti, República Dominicana, Venezuela, Caribe e Taiti.

Já em **2015** estamos com **65 casos notificados suspeitos** (até 11 de dezembro), dos quais **5 (7,7%) foram confirmados**. Assim como no ano passado, todos foram confirmados laboratorialmente e importados, com história de viagem ao Caribe e Bahia. Não há registro de óbitos pela doença.

A atualização periódica do número de casos da doença nos países das Américas pode ser obtida pelo acesso ao site da Organização Mundial da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde:

- http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=2470&Itemid=2003&lang=en

ZIKA

Diferente da Dengue e Chikungunya que possuem Vigilância Universal, a Zika possui Vigilância Sentinela, no Estado e no Brasil, até o momento. Essa vigilância é realizada somente por algumas unidades de saúde selecionadas para coletar as informações e monitorar os casos suspeitos em geral. Desta forma, como se trata de processo para implantação da vigilância do agravo em todo o estado, em cada uma das unidades sentinela (US) definida pelos 92 municípios, bem como ao entendimento da não necessidade de notificação de casos suspeitos, em geral, no SINAN, os dados aqui apresentados possuem limitações.

Segundo o SINAN, durante o ano de 2015 (até 11 de dezembro), foram 486 casos suspeitos de Zika no estado, dos quais 74 foram confirmados pelo critério laboratorial (15,2%). Entretanto, durante o processo de implantação da vigilância da doença no Brasil e no Estado, algumas adequações precisaram ser feitas. Reiteramos que no SINAN só deveriam constar casos de Zika graves suspeitos e casos de Zika confirmados laboratorialmente. Segundo dados do FormSUS para vigilância sentinela, foram notificados 61 casos suspeitos de infecção por Zika Vírus, oriundo de US de pacientes residentes nos municípios de Barra do Piraí (um), Duque de Caxias (um), Japeri (6), Mangaratiba (um), Nova Iguaçu (8), Queimados (41), Resende (um) e Rio de Janeiro (um).

Quadro com principais características entre os agravos: Dengue, Zika e Chikungunya.

Aspectos Clínico/Laboratorial	Dengue	Zika	Chikungunya
Febre/padrão	Acima de 38° C Intensa (Várias x/dia) 4 a 7 dias	Sem febre ou subfebril (≤ 38,5° C) Febre esporádica (1-2x/dia) 1-2 dias	Febre alta > 38° C Intensa no 1-2 dia 2-3 dias
Duração	Surge a partir do quarto dia 30-50% dos casos	Surge no primeiro ou segundo dia 90-100% dos casos	Surge 2-5 dia 50% dos casos
Exantema	+++	++	+
Mialgia (frequência)	+	++	+++
Artralgia (frequência)	Leve	Leve/Moderada	Moderada/Intensa
Intensidade da dor articular	Raro	Frequente e leve intensidade	Frequente e de moderada a intenso
Edema articular	Raro	50-90% dos casos	30%
Conjuntivite	+++	++	++
Cefaleia	+	+++	++
Hipertrofia ganglionar	++	ausente	+
Discrasia hemorrágica	Existe (+++)	Não relatado (?)*	Existe (+)
Risco de morte	++	+++ (?)	+ (predominante em Neonatos)
Acometimento Neurológico	+++	+++	+++
Leucopenia	Incomum	Incomum	Frequente
Linfopenia	+++	Ausente	+
Trombocitopenia			

Fonte: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/noticias-svs>, acesso em 11 de novembro de 2015.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO PARA O ANO DE 2016

Conforme Boletim Epidemiológico nº 007/2015 GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES RJ, de junho de 2015, que apresentamos o cenário para dengue em 2016 por Regiões do Estado, reiteramos neste Boletim o alto risco de ocorrência de epidemia de dengue em todo o Estado para o ano que vem. Ressaltando aqui alguns fatores de risco:

Fatores de Risco:

- **DENV3** - última circulação de forma predominante em 2002 (há 14 anos, em 2016);
- **DENV2** – última circulação de forma predominante em 2008 (há 8 anos, em 2016);
- **Faixas Etárias de alto risco:**
 - Entre zero a 8 anos de idade (*DENV2* e *DENV3*);
 - Entre zero a 14 anos de idade (*DENV3*);
 - População provável sem contato prévio com esses sorotipos;
- **Regiões Metropolitanas I, II e Capital** – ausência de epidemia em 2015, logo, áreas de alto risco e áreas com alta densidade demográfica;
- **Co-circulação de dengue, zika e chikungunya;**
- **Fatores Socioeconômicos e Ambientais** – urbanização, climáticos, entre outros;
- **Elevado risco de epidemia de Chikungunya (risco de circulação autóctone) e Zika** – maioria da população suscetível a ambos.

ANEXO

Quadro 1 - Variação de casos e incidências, por município / região de residência, anos 2014 e 2015.

MUNICÍPIO / REGIÃO	SEMANA 1 A 49		VARIÇÃO (%)	INCIDÊNCIA*	
	2014	2015		2014	2015
Região Baixada Litorânea	605	3.460	471,9	80,4	459,5
Araruama	22	306	1.290,9	18,2	253,0
Armação de Búzios	8	47	487,5	26,3	154,4
Arraial do Cabo	11	44	300,0	38,1	152,4
Cabo Frio	178	169	-5,1	87,0	82,6
Casimiro de Abreu	6	75	1.150,0	15,2	190,3
Iguaba Grande	3	32	966,7	11,8	126,2
Rio das Ostras	100	1.016	916,0	78,6	798,9
São Pedro da Aldeia	267	40	-85,0	280,1	42,0
Saquarema	10	1.731	17.210,0	12,4	2.139,3
Região Centro Sul Fluminense	129	1.901	1.373,6	39,5	582,2
Areal	0	363	#	0,0	3.055,8
Com. Levy Gasparian	0	1	#	0,0	12,1
Eng.º Paulo de Frontin	0	65	#	0,0	479,1
Mendes	43	496	1.053,5	237,8	2.742,5
Miguel Pereira	2	1	-50,0	8,1	4,0
Paracambi	10	8	-20,0	20,4	16,3
Paraíba do Sul	5	68	1.260,0	11,9	161,3
Paty do Alferes	3	15	400,0	11,2	56,1
Sapucaia	1	80	7.900,0	5,7	454,3
Três Rios	7	42	500,0	8,9	53,2
Vassouras	58	762	1.213,8	164,4	2.160,2
Região da Baía de Ilha Grande	106	7.301	6.787,7	40,0	2.756,0
Angra do Reis	51	6.786	13.205,9	27,6	3.669,3
Mangaratiba	12	175	1.358,3	30,0	437,4
Paraty	43	340	690,7	107,6	850,7
Região Médio Paraíba	826	20.496	2.381,4	94,3	2.340,9
Barra do Piraí	38	1.248	3.184,2	39,4	1.292,4
Barra Mansa	82	1.108	1.251,2	45,6	616,6
Itatiaia	82	1.666	1.931,7	273,4	5.554,1
Pinheiral	7	187	2.571,4	29,5	789,3
Piraí	50	775	1.450,0	181,3	2.810,1
Porto Real	6	1.954	32.466,7	33,4	10.873,7
Quatis	4	723	17.975,0	29,8	5.389,5
Resende	241	8.436	3.400,4	193,9	6.785,9
Rio Claro	5	111	2.120,0	28,1	624,7
Rio das Flores	3	10	233,3	33,9	113,1
Valença	28	232	728,6	38,1	315,9
Volta Redonda	280	4.046	1.345,0	106,8	1.542,7
Região Metropolitana I	3.177	18.108	470,0	31,5	179,6
Belford Roxo	99	161	62,6	20,7	33,6
Duque de Caxias	243	254	4,5	27,7	28,9
Itaguaí	12	243	1.925,0	10,2	207,0

Japeri	15	63	320,0	15,1	63,5
Magé	19	45	136,8	8,1	19,3
Mesquita	9	17	88,9	5,3	10,0
Nilópolis	9	79	777,8	5,7	49,9
Nova Iguaçu	110	318	189,1	13,6	39,4
Queimados	8	16	100,0	5,6	11,2
Rio de Janeiro	2.568	16.748	552,2	39,8	259,5
São João de Meriti	71	65	-8,5	15,4	14,1
Seropédica	14	99	607,1	17,1	120,6
Região Metropolitana II	2.003	2.576	28,6	99,7	128,3
Itaboraí	353	649	83,9	155,4	285,7
Maricá	71	106	49,3	49,6	74,1
Niterói	363	559	54,0	73,3	112,8
Rio Bonito	4	10	150,0	7,0	17,5
São Gonçalo	1.201	1.247	3,8	116,4	120,8
Silva Jardim	2	1	-50,0	9,4	4,7
Tanguá	9	4	-55,6	28,0	12,4
Região Noroeste Fluminense	380	4.364	1.048,4	113,2	1.300,0
Aperibé	4	19	375,0	36,8	174,6
Bom Jesus de Itabapoana	44	530	1.104,5	122,6	1.476,5
Cambuci	4	13	225,0	26,9	87,5
Cardoso Moreira	4	26	550,0	31,8	206,7
Italva	18	60	233,3	124,2	414,1
Itaocara	10	13	30,0	43,8	57,0
Itaperuna	237	2.039	760,3	240,6	2.069,6
Laje do Muriaé	1	94	9.300,0	13,6	1.280,5
Miracema	1	295	29.400,0	3,7	1.103,9
Natividade	5	479	9.480,0	33,2	3.184,8
Porciúncula	1	75	7.400,0	5,5	410,0
Santo Antônio de Pádua	45	590	1.211,1	109,5	1.435,2
São José de Ubá	5	104	1.980,0	69,7	1.449,5
Varre e Sai	1	27	2.600,0	10,0	270,9
Região Norte Fluminense	239	4.804	1.910,0	27,1	544,3
Campos dos Goytacazes	99	3.415	3.349,5	20,6	710,5
Carapebus	3	94	3.033,3	20,4	638,9
Conceição de Macabu	2	41	1.950,0	9,1	186,3
Macaé	50	760	1.420,0	21,8	331,0
Quissamã	2	86	4.200,0	9,0	386,3
São Fidélis	12	144	1.100,0	31,8	381,9
São Francisco do Itabapoana	66	223	237,9	159,6	539,4
São João da Barra	5	41	720,0	14,6	119,6
Região Serrana	117	1.147	880,3	12,5	123,0
Bom Jardim	1	35	3.400,0	3,8	134,0
Cachoeiras de Macacu	73	10	-86,3	130,4	17,9
Cantagalo	4	4	0,0	20,2	20,2
Carmo	0	6	#	0,0	33,2
Cordeiro	2	22	1.000,0	9,5	104,9
Duas Barras	0	0	#	0,0	0,0
Guapimirim	3	34	1.033,3	5,4	61,1
Macuco	0	14	#	0,0	260,2

Nova Friburgo	8	96	1.100,0	4,3	52,0
Petrópolis	15	218	1.353,3	5,0	73,2
Santa Maria Madalena	0	3	#	0,0	29,3
São José do Vale Rio Preto	3	676	22.433,3	14,4	3.248,1
São Sebastião do Alto	0	0	#	0,0	0,0
Sumidouro	1	2	100,0	6,6	13,2
Teresópolis	7	25	257,1	4,1	14,6
Trajano de Moraes	0	2	#	0,0	19,3
Total Estado RJ	7.582	64.157	746,2	46,1	389,7

Fonte: População IBGE estimativa TCU, SINAN /GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 15 de dezembro de 2015 e sujeitos à revisão.

* Taxa de Incidência de casos notificados suspeitos por 100 mil habitantes.

Não foi possível estabelecer comparação entre os anos.

Paula Almeida / Médica Veterinária

Cristina Giordano / Gerente de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses.

Para mais informações contate a Área Técnica responsável.

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses:

Rua México, 128 Sala 414 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 2333.3878 / 2333.3881

E-mail: adtvz@saude.rj.gov.br

Contatos: Ângela Veltri, Carlos Henrique, Gualberto Júnior, Maria Inês, Patrícia Moza, Paula Almeida, Solange Nascimento.

Gerente: Cristina Giordano